ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1927 N.º 1817

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

GENEBRA

PARIS, março.—Mais uma vez estão voltados para Genebra os olhares do mundo inteiro. Isso não quere dizer que os assuntos tratados na 44.ª sessão do Conselho da Sociedade das Nações sejam de tal maneira importantes que deles dependa a paz ou a guerra, a tranquilidade ou a intranquilidade dos povos. No programa da actual reunião está a escolha do presidente da comissão governativa da região do Sarre, que foi, como se sabe, confiada á S. D. N. pelo espaço de 15 anos; a resolução do problema das escolas alemãs na Alta Silesia polaca, um dos aspectos da questão das minorias, que tanto ha de servir á Alemanha para a expansão da sua cultura e da sua influencia; ha ainda a resolver uns conflitos entre hungaros e romenos, e pouco mais.

Não foi, certamente, para resolver estes problemas que se reuniram em Genebra oito ministros dos Negocios Estrangeiros e o sr. Mazaryk, presidente da Republica tcheco-eslovaquia.

Tão magna reunião deve ter tido outros fins. O que oficialmente se trata nas reuniões do Conselho é o que menos importa. São justamente as conversas particulares entre ministros dos diferentes países, muitas das quais serão desconhecidas dos jornalistas e, portanto, do publico, o que dá toda a importancia a esta reunião do Conselho. E, se a S. D. N. nada mais tivesse conseguido dos seus objectivos, o simples facto de permitir esta reunião periodica dos homens de Estado, longe das chancelarias e da curiosidade do publico, seria razão bastante para louvarmos a sua existencia. Quantos mal entendidos e quantas dificuldades já têm sido vencidas nas margens do lago Leman!

Sabe-se, por exemplo, que os srs. Zaleski e Stresemann acabam de examinar as causas que determinaram o rompimento das negociações comerciais germano-polacas e que, para pôr fim ás dificuldades existentes, foi elaborado um plano de acção, que será submetido á sanção dos governos de Berlim e Varsóvia.

E' natural que se tenha tambem discutido a questão do desarmamento, questão de actualidade, sobretudo depois do Presidente Coolidge ter lembrado a necessidade duma nova Conferencia em Washington, para tratar do desarmamento naval. Só a Inglaterra e o Japão é que responderam afirmativamente ao convite da America, o que faz prevêr uma conferencia dos três paises, no proximo mês de Junho. Os outros povos não podem ficar indiferentes a esta resolução, tanto mais que a comissão preparatoria do desarmamento da S. D. N. continua a elaborar um programa de desarmamento geral.

O que se está passando na China deve ter sido assunto de todas as conversas. O sr. Chamberlain aproveitou, sem duvida, esta ocasião para comunicar ao sr. Briand as resoluções do "Foreign Office", no caso de se prolongar o conflito.

Não deixa de ter um certo significado a rectificação pela Italia, neste momento, do tratado que concedeu a Bessarábia á Roménia. Aprovado, desde ha muito, pela França e pela Inglaterra, o sr. Mussolini recusou-se até hoje a seguir o exemplo desses dois paises, evocando o acôrdo feito previamente com a Russia.

Depois da Inglaterra, pela boca do seu ministro dos Negocios Estrangeiros, ter feito conhecer o perigo que os comunistas representam para todas as nações, esta decisão do senhor Mussolini prova, sobretudo, o seu desejo de ser agradavel á Inglaterra. A sua habilidade diplomatica consistiu em esperar o momento para fazer valer os seus serviços. Agora, depois dos insultos infligidos pelos sovietes á Inglaterra, depois daquela celebre nota em que o senhor Tchicherine, de acusado se tornou em acusador; depois das perseguições chinesas provocadas pelo odio de Moscow, o gesto do "Duce" tem um valor excepcional. Ele mostra que a Italia, no conflito entre a Inglaterra e a Russia, está incondicionalmente ao lado da primeira.

Mas todos sabem que as ambições italianas não têm limites. Que recompensas exigirá o governo de Roma? Até onde irão as suas pretensões?

A França continua a duvidar das manifestações vindas da Italia e é bom não esquecer as declarações dum jornalista inglês que, depois dum cuidadoso inquerito em territorio italiano, chegou á conclusão de que a Italia estava disposta a obter pelas armas o que lhe recusassem por meios pacificos.

A resolução italiana, no momento em que está reunido o Conselho da S. D. N., sabendo-se que os sovietes são os piores inimigos da instituição de Genebra, deve ter sido acompanhada de exigencias que não devem andar muito longe das questões coloniais...

O ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich é que não está resolvido, por agora, a caminhar de braço dado com o senhor Chamberlain. Na sua declaração aos jornalistas, ele sustenta a tese da solidariedade economica e a necessidade de se manterem as relações com os sovietes. Ao mesmo tempo, vai anunciando que está para breve o pedido oficial do Reich para a evacuação da Rhenania.

Assim, opondo-se á politica britanica que convida o povo a defender-se da ameaça comunista, o senhor Stresemann acusa tambem a politica francesa, por não está ainda resolvida a abandonar os territorios ocupados.

Mas quem nos diz que esta segunda declaração não está ligada á primeira? Não quererá a Alemanha forçar a Inglaterra a apoiar as suas pretenções da evacuação da Rhenania e, por ventura, a favorecer as suas ambições coloniais?

O Reich, apesar das manobras dos nacionalistas e dos militares reacionarios, não tem interesse em ligar-se á Russia.

O jogo da Alemanha visa simplesmente um fim: a satisfação progressiva das suas reivindicações.

E em face de tantas exigencias, a França só tem um caminho a seguir: tratar da organisação e defesa do seu territorio. E assim vai proceder, tendo já votado 7 milhares de francos para a construção das fortalezas de leste, ao mesmo tempo que põe em vigor uma lei militar interessantissima, que abrange a nação inteira. Todos, homens, mulheres, velhos e novos, terão de dar o seu esforço e a sua fortuna ao País, no caso duma futura guerra. E esta virá tanto mais tarde, quanto maior fôr a capacidade de resistencia da França.

Não deixam de ter o seu interesse estas considerações, justamente quando mais se fala em desarmamento geral...

Irene de Vasconcelos

PARA festejar a sua condecoração, pelo governo português, com a comenda de S. Tiago, o ilustre adido militar espanhol, sr. coronel D. Carlos de Rivera, ofereceu hoje, no "Tavares", um almoço, a que assistiram os generais srs. Luiz Domingues, governador militar de Lisboa, e Amilcar Mota, chefe do Estado Maior do Exercito, e outros oficiais.

Ao "toast", o coronel Rivera pronunciou um discurso vibrante de amizade e de entusiasmo por Portugal, bebendo pelo Chefe do Estado português, pelo Ministro da Guerra e pela Ditadura Militar.

O general Domingues afirmou que era com grande prazer que via uma condecoração portuguesa no peito dum oficial que tão bem representa o Exercito Espanhol. E brindou por S. M. D. Afonso XIII.

Voltando a usar da palavra, o comandante Rivera saudou o espirito novo do Exercito no alferes Carvalho Nunes, ajudante do Chefe do Estado, que respondeu, bebendo pelo Rei de Espanha e pelo general Primo Rivera "que com o seu gesto lembrou ao Exercito português o caminho a seguir„.

* * *

O POETA Guilherme de Faria publicou um novo livro—*Destino*—numa edição gentil, digna da sua musa.

O seu lirismo é o lirismo da raça, bem como a sua saudade, a sua alegia.

A sua juventude não se deu ares de querer fazer da vida um simples interesse do seu amor profano: o seu verbo inspira-se na imortalidade da Patria. Os seus poemas, portanto, têm o baptismo lustral da inspiração de Bernardim Ribeiro, Camões, Garrett, João de Deus e Antonio Nobre.

Quem os lêr não pode esquecer-se de que Portugal tem nos seus poetas os pastores das suas quimeras impereciveis.

* * *

JOHN Stranton, de vinte e seis anos, foi condenado á fôrca pelo tribunal de Old Bailey, por ter assassinado, num comboio, a sua noiva, uma formosa datilografa de vinte e cinco anos. Confessou o crime. O julgamento durou seis minutos. A justiça inglesa, que é singularmente expeditiva, agradeceu ao criminoso o facto de lhe haver facilitado a sua missão. Ele, pondo num sorriso uma ponta de galantaria, disse:

—Partirei para o outro mundo com a convicção de que andei sempre depressa: morro aos vinte e seis anos quando, se seguisse o exemplo de meu avô, viveria até os oitenta.

* * *

O NOSSO querido amigo Antonio Vieira Pinto encontra-se doente, na sua casa da Avenida Antonio Augusto de Aguiar, onde não lhe têm faltado os afectuosos cuidados da sua familia e as visitas dos seus muitos amigos. Apesar do seu estado ser extremamente grave, o seu organismo resiste. Desejamos do coração o seu restabelecimento.

VAI constituir uma bela festa de homenagem e de solidariedade, o almoço oferecido ao nosso querido amigo Pedro Bordallo Pinheiro.

Entre outras pessoas, estão inscritos os srs.: dr. Joaquim Manso, Franklim de Almeida Lima, dr. João de Barros, Joaquim Leitão, Alfredo Vieira Pinto, Oscar Ruas, Julio Pires, Manzoni de Sequeira, Estevão Pimentel, Alvaro de Andrade, Carlos de Vasconcelos e Sá, Walter Machado, Carlos de Mendonça Freire, Gerardo Leblie, João Sá, Eduardo Maia, Norberto de Araujo, Artur Portela, Nobre Martins, Rogerio Garcia Perez, Norberto Lopes, Aprigio Mafra, Manuel Nunes, Carlos Ferrão, Felix Correia, etc.

* * *

NO intuito de se conseguir uma modificação que ponha termo ás constantes e incomodas interferencias causadas pela estação de Alferagide, durante as audições dos radio-concertos estrangeiros, vai brevemente ser entregue, á Companhia Portuguesa Radio Marconi, uma representação assinada pelos comerciantes de T. S. F. e pelos amadores residentes em Lisboa.

As respectivas listas acham-se patentes nos estabelecimentos das firmas Radio-Lisboa, Radio Victoria e Armando Casquilho, onde poderão ser assinadas até ao dia 15 do corrente, por todos os interessados.

* * *

O DISTINTO autor teatral e nosso prezado colega da imprensa, Victor Machado, acaba de publicar um interessante volume—"Teatro„, onde reuniu uma serie magnifica de canções, fados, cançonetas, sonetos, monologos e duetos, com musicas de A. Julio Machado.

Escusado será dizer que o trabalho de Victor Machado vai ter uma venda excepcional, porque tanto interessa os que trabalham no teatro, como os que, fóra dele, o seguem com atenção e entusiasmo. Os versos de Victor Machado, elegantes e dum nitido sabôr popular, prestam-se a todas as realisações scenicas.

* * *

A NOTAVEL exposição de Sousa Lopes, nas Belas Artes, foi ontem visitada pelo sr. ministro da Guerra, pela sr.ª embaixatriz de Inglaterra e por muitas pessoas de relêvo na nossa sociedade, que, em seguida, se dirigiram a casa da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich e do sr. dr. Ruy Ulrich, onde se realizou um chá em honra do grande pintor.

* * *

A LIVRARIA Peninsular editou o romance—*Os Vagabnndos,* de Blasco Ibañez, tradução esmerada de Agostinho Fortes.

E' um dos livros mais tipicos da terceira "maneira„ do autor.

* * *

E' MUITO interessante o n.º 5 da "Revista Insular e de Turismo", que traz uma linda capa de José Felix.

Os «taxis»

Uma nota oficiosa

A Camara Municipal pede-nos a publicação da seguinte nota oficiosa:

"Tendo chegado ao conhecimento da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa que alguns "chauffeurs" de automoveis de "praça", na ansia de burlarem o publico e com o mais absoluto despreso pela Postura Municipal, exigem, aos passageiros que se utilizam dos seus serviços, preços superiores aos estabelecidos nas tabelas em vigor, e que, em muitos casos, a fiscalização oficial não pode estar presente para punir a pratica de tais abusos, sendo, portanto, necessario que o publico conheça os meios legais da sua defesa contra a extorsão do seu dinheiro por exploradores sem escrupulos, para assim poder ser o fiscal permanente dos seus proprios interesses; e ainda que os factos apontados dão a impressão de que os portugueses, uns por ignorancia e outros por comodismo, se deixam explorar por criminosos a quem a justiça não tem chamado a prestar contas.

Para que tais factos se não repitam, a Camara chama a atenção do publico para o seguinte:

Art. 11.º (da postura de 28-10-926)—Fica expressamente proibido aos "chauffeurs" de automoveis classificados de "praça", cobrarem aos passageiros preços superiores aos estabelecidos nas Posturas Municipais ou que, tendo prestado um serviço nos termos da tarifa 1, cobrem aos passageiros a importancia correspondente á tarifa 2.

Art. 12.º (da mesma postura).—Todos os "chauffeurs„ de automoveis classificados de "praça„ ficam obrigados a entregar aos passageiros, sempre que estes entendam reclamar da importancia acusada pelos taximetros, como excessiva das respectivas tabelas, uma factura datada e assinada pelo "chauffeur„, na qual será indicado o nome do dono do carro, local da garage, numeros do carro e do registo municipal, distancia percorrida durante o serviço, numero da tarifa aplicada e lotação do carro.

§ 1.º—Os "chauffeurs„ que se recusarem a entregar aos passageiros a factura a que se refere este artigo e nas condições ali estabelecidas, serão punidos com a pena de 20 dias de prisão.

§ 2.º—Os passageiros reclamantes farão as suas reclamações nas esquadras e postos policiais, depositando ali a importancia indicada na factura, até se averiguar da justiça da reclamação.

Se a reclamação fôr justa, o "chauffeur„ será punido com a pena de 200$00 de multa pela 1.ª vez e de 300$00 pela 2.ª, sendo-lhe cassada a licença em caso de reincidencia.

Quando os "chauffeurs„ anunciarem nos automoveis preços inferiores aos das tabelas em vigor, não poderão cobrar aos passageiros preços superiores aos anunciados, sob pena de 30 dias de prisão e cassação da licença."

UM ARTISTA

Os fadistas

DE

Rafael Bordallo Pinheiro

Do ultimo numero da Guitarra de Portugal *transcrevemos um interessante artigo de Saavedra Machado, sobre os tipicos fadistas portugueses de ha quarenta anos, tão notavelmente desenhados pelo grande artista que foi Rafael Bordallo:*

A Cruz de Magalhães, Pedro Bordallo, Dr. Luís Guerreiro, Francisco Valença e Domingos Serpa.

No vasto labôr artistico de Rafael Bordallo Pinheiro não é raro depararmos, reproduzindo pelo seu lapis inolvidavel, o nosso tipico e antigo fadista, quer este se nos mostre num simples e ocasional acessorio de algumas paginas dos jornais do grande artista, quer nos apareça transformado na figura, ou figuras principais que noutras paginas dos mesmos jornais podemos observar.

Bordallo tratava com muita predilecção dos tipos e usos populares portugueses, de verdadeiramente nosso, e assim, não admira que os fadistas lhe chamassem frequentes vezes a atenção. Tanto o que vivia fóra de portas, amigo fiel e constante dos retiros e das patuscadas das hortas, trazendo sempre comsigo a guitarra inseparavel, o barrete mal ageitado na cabeça ornada de compridas melenas, o tronco envergado na coçada jaqueta, as *gambias* metidas e apertadas nas calças de bôca de sino — como o que habitava nos bairros citadinos de Alfama e da Mouraria, frequentador assiduo das suas espeluncas, um pouco mais janota e o primeiro no trajar, de variante chapeu de aba estreita e recurva, ou direita e larga, de curto casaco ou jaqueta não raramente debruada, ou guarnedida de alamares, calça tambem á bôca de sino, de ganga, ou pano mais caro — fôram bastas vezes interpretados pelo Mestre da caricatura portuguesa.

Observador prodigioso e de retentiva poderosa, Bordallo podia nem sempre louvar nem admirar os homens e os assuntos de que tratava, mas comentava-os e desenhava-os espirituosamente, muito a seu modo, sob uma técnica inconfundivel. Possuidor de um espirito cheio de independencia, estava como artista dentro da sua missão, e como verdadeiro desenhador, que era, no seu papel. E sendo assim e constituindo uma bôa parte, senão a quasi totalidade da sua obra grafica, de bôa *charge* politica, ou de risonho castigo dos seus servidores, não deve tambem causar estranheza que ele, na plena posse dum lapis, simultaneamente fertil, demolidor e fantasista, caprichasse até, algumas vezes, a vestir de fadistas varios dos politicos mais cotados do seu tempo, como por exemplo se pode verificar na pagina que reproduzimos e em que figuram, entre outros, Mariano de Carvalho, Fontes Pereira de Melo e Anselmo José Braamcamp. Isto prova que Rafael Bordallo sabia rir saudavelmente do aprumo espaventoso e teatral dos grandes potentados da Politica, substituindo-lhes as fardas e as condecorações pelas vestimentas modestas e tipicas dos faias. Aliava, desse modo, o ridiculo ao pitoresco, se acaso não considerava tambem um pouco ridiculo o proprio pitoresco.

O fadista de então divergia bastante do actual no trajo, nos processos de vida e, podemos acrescentar até com sinceridade: na cultura. Ele podia, como tantos maus politicos, viver de meros expedientes, embora não tivesse onde caír morto; podia carpir os desalentos dum vegetar desgraçado; expandir as suas dôres em cantos dolentes e apaixonados; — mas o seu trajo, o seu tipo, toda a sua bamboleante exterioridade, enfim, amedrontavam e afastavam os burguezes cheios de preconceitos e prestavam-se ao comentario alegre, embora inofensivo, do humorista. Gwynplaine tambem encobria uma personalidade sofredora na mascara que ria.

Bordallo, porém, não viu apenas no fadista — como poderá julgar-se por alguns dos seus *croquis* em que o apresenta munido de navalha — um desordeiro, um criminoso vulgar, um madraço, ou um furioso desalentado. Mais frequentemente, e até nos melhores trabalhos que sobre o assunto publicou, desenhava-o de preferencia a tocar, a cantar, ou dançar. Viu nele, assim, tambem, o homem do povo que a fatalidade marcou talvez impiedosamente, mas que sabia suavisar as suas maguas cantando ao som das cordas duma guitarra; viu nele uma alma algo sensivel de poeta e de scismador, chegou até, a colocá-lo, em 1900, entre as graciosas figurinhas que vão «A caminho de Paris por conta do governo em serviço de Farias» sob a delicada legenda: «Um faia para as noites de luar», dando-lhe assim o delicioso ambiente do:

Luar dos poetas e dos miseraveis...

como tão bem o soube descrever Augusto Gil.

Porta-voz do fado, tem o jornal que acolhe estas breves notas e outras que se propôs recolher e lhe enviaremos sobre o assunto de que tratamos, um numerosissimo publico na sua maioria constituido por populares e fadistas modernos — que populares são — homens de Trabalho e de Bem, os melhores amigos e divulgadores dos nossos excelentes fados e canções. Crêmos que lhes ha-de ser agradavel travar conhecimento com um assunto que directamente os deve interessar: «Os fadistas de Rafael Bordallo». Ficarão assim em contacto com uma das modalidades mais interessantes da obra vastissima e muito portuguesa dum dos nossos maiores artistas, e poderão, por sua vez, admirá-la e divulgá-la.

SAAVEDRA MACHADO

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Maria Rosine Perestrelo de Matos Cabral, D. Maria da Conceição Cabral de La Cerda Falcão do Amaral, D. Maria José de Sequeira Pacheco de Melo e Niza, D. Anette Amzalack, D. Berta da Cunha Lima de Sousa Rego, D. Eduarda Hickling Ivens de Carvalho, D. Maria Antonia de Salviali (Zileri Dal Verme), D. Eugenia Franco Frazão (Penha Garcia), D. Maria Luiza de Seixas Palma e D. Julia Candida Pereira Dias.

E os srs.:

Conde de S. Martinho, Visconde de Castelo Novo, Antonio dos Santos Leitão Afonso Cabral, Guilherme Fronteira da Silva, Francisco Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, Carlos Cirilo de Almeida de Mozer, Eduardo Oscar Colares Gavazzo.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Alice Homem de Melo do Amaral Brazão, esposa do sr. dr. Paulo Frazão.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—A sr.ª D. Maria José Zuchado Loução, esposa do sr. dr. Joaquim Loução, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A magnifica companhia de circo, que actualmente funciona nesta elegante casa de espectaculos, continua sendo o grande acontecimento artistico da actualidade atraindo ao Coliseu dos Recreios todas as noites uma selecta assistencia que se não cansa de aplaudir os principais numeros, como são os dos cavalos comediantes o «jongleur» comico, os ginastas portugueses e o trio estreado ontem.

Na assistencia recorda-nos ter visto as srs.ªs: Viscondessa de Olivã, D. Tereza de Calheiros da Silveira Viana, D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquete, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, madame Scarlet, D. Maria Evelina Scarlet Ferreira de Castro, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Amelia Saraiva Lima, D. Maria Bravo Ferreira, D. Lucilia Simões Braga, madame Branco, D. Eugenia Teles da Sylva Gonçalves, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva de Noronha Feio, D. Mariana Rey do Rio Gonçalves, mesdemoiselles Napoles de Carvalho (Chanceleiros), etc.

Casamentos

Para seu filho Mario, foi pedida em casamento pela sr.ª D. Malvina da Conceição Rocha, a sr.ª D. Maria Luisa Leal Martins Pereira, gentil filha da sr.ª D. Maria Leal Martins Pereira e do ilustre clinico das Caldas da Rainha sr. dr. Martins Pereira.

A cerimonia realisar-se-ha ainda este ano.

Em viagem

Para Paris, partiu a sr.ª D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), gentil filha da sr.ª D. Maria Domingas da Camara de Noronha (Paraty).

—Está em Lisboa, vinda da sua casa de Gouveia, a sr.ª D. Maria Antonia de Atayde de Magalhães e Menezes (Felgueiras), esposa do sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhaes e Menezes (Felgueiras).

—Deve regressar amanhã á sua casa na Foz do Douro o sr. Diogo São Romão.

Doentes

Encontra-se retido na cama com um ligeiro ataque de «grippe» o sr. Manuel José Soleiro, director do hotel Metropole.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Hospitalisou-se na Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, na rua Serpa Pinto, o prestante irmão da mesma ordem sr. Francisco Eduardo Laroche Barbosa Martins Ludovice, tendo já experimentado sensiveis melhoras.

Acessorios para automoveis

Grande variedade em armazem e a chegar. Preços baratos.

AVENIDA STAND, L.DA

Rua Jardim do Regedor, 57 e 59—LISBOA

Telefone N. 5034

SALÃO DO CONSERVATORIO

SEXTA-FEIRA, 18, ás 9 h. da noite

7.º e ultimo Concerto Comemorativo do 1.º Centenario da morte de BEETHOVEN

pelo grande pianista

VIANNA DA MOTTA

«Sonata em dó menor», op. 13 (Pathetica), (1798); «Sonata em mi bemol maior», op. 31, n.º 3, (1802-1803); «Sonata em mi menor», op. 90 (1814); «Sonata em dó menor», op. 111, (1821-1822). Piano Bechstein da casa Oliveira.

Bilhetes á venda nas casas Sassetti, Oliveira e Salão Mozart.

RESTAURANT CAFE MODERNO

AMOEDO & PORTELLA, LTD.

43, R. da Gloria, 45 — Frente á Avenida

Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS A ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 9$00, COM TRÊS PRATOS Á ESCOLHA, 11$00.—Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS, 11$00, COM TRÊS PRATOS: 13$00.

Tem serviço de lista com preços convidativos

Dr. Leça da Veiga

—Coração e pulmões—Consultas ás 14 1/2—

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

RUA SERPA PINTO, 33 (actual 16 de Outubro)

Tel. C. 2650

LICORES SCALABITANOS

Rua da Prata, 80, 1.º

LICORES SCALABITANOS

São os melhores

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

Pensão Tivoli

E' a melhor de Lisboa; Lindos quartos, higienicos, com todo o conforto. Comida pura, saborosa e domestica. Preços em conta. Grandes reduções a casaes e comensaes.

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

Theatro São Luiz

HOJE—TERÇA FEIRA

ás 9 horas da noite

Recital de declamação de

Margarida Lopes d'Almeida

Programa completamente novo

A MUSICA

A comemoração do centenario de Beethoven

e as palavras ditas NO TEATRO S. LUIZ

por Luiz Freitas Branco

O nosso querido colaborador e distintissimo maestro Luis de Freitas Branco realizou, no domingo passado, no Teatro de S. Luis, uma notavel conferencia sobre Beethoven. A sua profunda cultura musical, a sua sensibilidade penetrante e a sua visão critica, cheia de maleabilidade e de elegancia, construiram um magnifico e definitivo trabalho sobre o grande genio sinfonico que se chamou Beethoven.

Luis de Freitas Branco foi delirantemente aplaudido, pela assistencia que, por completo, enchia o Teatro de S. Luis. Da sua primorosa conferencia destacamos o seguinte trecho, formoso como concepção literaria e lapidar como conceito e doutrina:

Minhas senhoras:
Meus senhores:

Gostosamente acedi ao convite que me foi feito, para, nesta casa, onde tanta vez com sacrificios materiais se tem feito a melhor e mais eficaz propaganda da obra de Beethoven, dizer algumas palavras no dia da comemoração do centenario do seu falecimento.

De todos os grandes vultos da historia da musica, o mais universalmente venerado, apesar da evolução do gosto e das ideias, é aquele cujo centenario hoje aqui se comemora.

A mascara titanica, a fronte admiravel em que viveu um mundo superior, ocorrem-nos, logo que procuramos um tipo de grande homem; e, se profundando esta impressão nos recordarmos da qualidade da imensa obra musical e da influencia estupenda por ela exercida ha mais de um seculo, veremos como Beethoven, apenas com a musica, porque de mais nada carecia, se soube elevar ás mais vertiginosas alturas da creação artistica, emparelhando com os maiores genios da Idade antiga e da Renascença.

Não se ouvirão hoje nesta sala grandes palavras sonoras sobre Beethoven. O respeito assim no-lo impõe. Ele tem sido uma tal vitima da admiração, é tão constante a catadupa de banalidades empoladas sobre a sua obra, que nos vemos obrigados, os que sinceramente o amamos, a reagir, procurando na expressão mais singela, a mais digna de caracterisar um genio que tambem foi despretencioso e rude.

Não é este o momento para analises tecnicas, que me levariam muito longe. No plano desta pequena palestra inscrevi apenas, como tema para desenvolver no minimo de palavras: — "o significado actual da obra de Beethoven„.

Imediatamente, depois da sua morte, passou a torrente romantica; o neo-clas sicismo de Brahms, que se lhe seguiu, ergueu ainda mais alto a bandeira beethoveniana, no rastro do romantismo vieram ainda a decadencia straussiana e o impressionismo debussysta.

Quando surge a guerra mundial, a Europa está sob o jugo de Strawinsky e do bailado russo. Passa a guerra. No esfôrço realisado para a defesa, as nações retemperaram o seu sentimento proprio. As nações europeias fogem agora da deliquescencia impressionista para procurarem a expressão, cada vez mais forte e mais sincera, fazendo assim renascer, mais intenso e vivo do que nunca, o culto de Beethoven.

A tendencia da musicologia antiga era atribuir a Beethoven um grande papel de inventor de formas musicais novas. A musicologia moderna, descobrindo por vezes muitos seculos antes de Beethoven, formas que se supunham por ele criadas, não diminui o seu papel de criador, pois que reconhece quanto ele alargou e transformou as formas musicais de que se serviu.

O regresso a Beethoven é hoje corrente geral. E' que Beethoven foi o grande criador da linguagem sonora, ao mesmo tempo livre e austera, que convém á hora presente. Por isso ele renasce, ele tem actualidade, ele inspira o mais genialmente dotado dos compositores da novissima geração: Paul Hindemith.

Esta corrente neo-beethoveniana é nitidamente europeia e ocidentalista, e a ela nos devemos acolher para os defendermos do ópio impressionista e da côr oriental que triunfavam na Europa, quando se iniciou a grande guerra.

Beethoven foi o maior dos compositores, no sentido de ser o que atingiu a mais profunda beleza por intermedio dos sons. Bach foi mais puro, tratou melhor as vozes nas obras corais; Mozart e Brahms atingiram um equilibrio mais perfeito entre o fundo e a forma, nenhum, porém, se lhe poude igualar na divina scentelha, que, em Beethoven, por vezes desiquilibrava a forma, talvez por não ser possivel deixar de o fazer com uma tal intensidade de expressão.

Parecem-me estes os mais importantes ensinamentos beethovenianos na hora que passa, resumidos em poucas palavras, como prometi.

Minhas senhoras e meus senhores, nem por mais um minuto lhes adiarei o prazer de ouvir agora a propria voz do Mestre nas interpretações do excelente violinista, professor Flaviano Rodrigues, da notavel cantora D. Corina Freire, do ilustre maestro Pedro Blanch e do grande Viana da Mota.

Disse.

No S. Luis

A comemoração do centenario da morte de Beethoven, fez-se com interpretes locais apenas, e bastar-nos-ha dizer que esse interpretes foram a Orquestra Sinfonica Portuguesa, o seu "kouzertmeister„ professor Flaviano Rodrigues, a sr.ª D. Corina Freire e José Viana da Mota, para darmos o certeza de que essa comemoração se fez com dignidade.

Pedro Blanch é sempre admiravel na quinta sinfonia e na "Leonor„, e, desta vez, conscios da solenidade do momento, orquestra e regente excederam-se a si proprios. Flaviano Rodrigues, artista de grande arcada, á Ysaye, executou a romança em fá com o seu impecavel estilo. Viana da Mota, foi como sempre, um colosso interpretando o concerto de piano justamente cognominado "o imperador„. Delirantemente ovacionado e repetidas vezes chamado ao proscenio foi obrigado a executar fóra do programa a transcrição da melodia "Adelaide„, sem duvida o mais celebre trecho vocal de Beethoven, e em que Viana da Mota faz cantar o piano de um modo assombroso.

Propositadamente deixámos para o fim as duas arias para canto e orquestra, extraídas da musica de scena escrita por Beethoven para o drama "Egmont„ de Goethe, deliciosamente cantadas por Corina Freire, acompanhada pela orquestra sob a direcção de Pedro Blanch. Interpretação vocal e acompanhamento igualmente excelentes, o que não é pequeno merecimento, visto que uma das peças mais custosas de ensaiar da obra de Beethoven, segundo se depreende de uma paragem dos cadernos de conversação de que se socorria a sua surdez, é a aria chamada do timbaleiro, uma das que se ouviram neste concerto.

Se o programa não ficasse interminavel, tinha valido a pena tornar conhecidos mais numeros dos dez de que se compõe a musica de scena, aproveitando um ensejo como o desta tão interessante comemoração.

A musica de scena do "Egmont„ estaria para isto indicada, até pelo importante papel que desempenhou no estreitamento de relações entre os dois maiores genios do primeiro quartel do seculo XIX.

O concerto de ontem

O penultimo concerto do ciclo das sonatas de piano deixou-nos uma impressão aniquiladora. Debalde se procura a palavra apropriada, a expressão justa para apreciar tanta elevação e tanta belesa, irmanadas, a tão grande altura, a criação e a interpretação. Como Viana da Mota fez declamar o piano no primeiro andamento da op. 31 n.º 2 e no divino Adagio da op. 109! Com que espantosa nitidez o "moto-perpetuo„ que é o final da op. 54! Com que frescura a sonatina op. 79, que nas mãos do mestre português deixa de ser uma obrinha para se lhe reconhecer a firma do grande Beethoven! E que coroação grandiosa, monumental de todo o imenso trabalho realizado por Viana da Mota até ontem neste ciclo, a sua interpretação da fuga final da op. 110!

A op. 31 n.º 2, anterior por sinal na data da composição á n.º 1 encantou-nos pelos recitativos tão caracteristicos de Beethoven na sua mais bela musica instrumental, pelo "Adagio„ tambem profundamente beethoveniano e pelo final, uma anticipação da maneira romantica de Schubert, a cuja interpretação especialmente admiravel não queremos deixar de fazer referencia.

E que dizer da interpretação do tenor com variações da op. 109!

Ha muito nos preocupa uma ideia a que hoje, tratando das sonatas op. 109 e 110 nos resolvemos a dar curso. A mentalidade antiga só era acessivel aos dois polos esteticos opostos: á sêca analise tematica aplicada á musica pura muito simples, ou então á estetica romantica e descritiva, com grande reforço de comparações poeticas, tiradas de scenas da naturesa ou do coração humano, logo que se tratasse de um trecho de forma um pouco mais torturada embora não descritivo. Dizer até que ponto as sonátas, os quartetos, as sinfonias de Beethoven teem sido vitimas desta sensibilidade de primarios, seria desenrolar o sudario das imbecilidades pomposas em que foi fertil o seculo passado.

E' para desejar que, de futuro, a apreciação de obras como as ultimas sonatas de Beethoven se faça menos dentro da poesia romantica e mais dentro da estetica puramente musical.

Os aplausos interminaveis traduziram a vibração por Viana da Mota despertada no publico e que nos esforçámos por reproduzir no inicio desta cronica.

Luis de Freitas Branco

Audição Berta Rosa Limpo

Uma festa de caracter intimo, mas muito concorrida, realizou a sr.ª D. Berta Rosa Limpo de Araujo Sena, em sua casa, a primeira audição de composições da sua autoria, todas para canto e piano.

As tendencias reveladas nesta audição dividem-se em dois generos: a canção amena, de inspiração facil, e a canção dramatica. O "Vilancete„ de Julio Dantas, as "Cantigas„ de Oliva Guerra, e muitas poesias de Laura Chaves pertencem ao primeiro grupo; e ao segundo prendemos em especial "Lembrança„ e "Vida„ de A. Correia de Oliveira, "a dor e o ceu„ de Teixeira de Pascoaes, e "Crepuscular„ de Camilo Pessanha. E' evidente que as poesias filosoficas, como quasi todas de A. Correia de Oliveira, por exemplo, são dificilmente musicais, sendo-lhes indispensavel uma profundeza de realização musical, apenas ao alcance dum artista consumado, e "rompu au métier„. E a dramatisação esterior, por assim dizer, tambem tem os seus escolhos. Por tudo isso, num modo geral preferimos as mais simples cantigas.

Mais foram os poetas musicados pela sr.ª D. Berta Sena, mas a falta de espaço não permite referencias detalhadas. O seu primeiro e mais seguro critico deve, agora, ser ela propria, que deve procurar o que dentro da sua produção corresponde melhor ao que quiz exprimir e o conseguiu de um modo pessoal. Deve tambem ter cuidado com os seus acompanhamentos, pianisticos e brilhantes por vezes, mas servindo-se de formulas ornamentais identicas em composições de indole diversa. Sobre esse ponto de vista, o melhor trecho foi sem duvida "Le baiser„, versos de M. Vaucaire.

Na parte vocal foram dignas de reparo madame A. Cid P. Coutinho, que canta com arte, o baritono sr. Edgar de Almeida, muito novo ainda, de voz possante e bem timbrada, e a autora, que nos deliciou pelo seu canto expressivo e belo.

E devemos mencionar ainda o nome do sr. Herculano Levy, que abriu a audição com uma palestra sobre a dificuldade que deve haver para um compositor traduzir musicalmente a impressão poetica. O assunto prestava-se a largos comentarios, o que prova o seu interesse e a sua oportunidade.

Francine Benoit

* * *

Lourenço Varela Cid e Paulo Manso devem tambem contribuir para a comemoração do centenario de Beethoven, interpretando três sonatas para piano e violino do imortal Mestre de Bonn.

Este concerto, que desperta vivo interesse, dados o talento e a probidade artistica dos dois interpretes, deve realisar-se na proxima semana, no Salão do Conservatorio.

Perdigão Cid

Vias Urinarias e Clinica Geral

Rua Garret, 80, sobre-loja—Telefone C. 1602

CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)

Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas

PREÇOS REDUZIDOS

Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

Chá das cinco

Caridade

De todos os empreendimentos de caridade, o que me tem sido sempre mais simpatico é o que colhe donativos na rua, porque é aquele que representa mais fadiga e sacrificio, e aquele que, sem despezas, alcança mais avultada soma, provando, mais uma vez, que as obras para que todos concorrem de bôa vontade, cada um na medida do que lhe seja possivel, facilmente e rapidamente se realizam.

A iniciativa particular póde muito para o bem geral, e senão veja-se em Inglaterra, em que tantos e tantos estabelecimentos de caridade vivem da generosidade de pobres e ricos. E os pobres tambem gostam de dar e, ás vezes, proporcionalmente, dão mais que os ricos.

Na quête realizada em Lisboa, na quarta-feira, vi um garotinho da rua, oito anos, o fatinho rôto e sujo, a cara alegre e esperta, deitar a sua esmola no saco duma senhora — algumas notas de tostão e meio tostões que, decerto, recebera de esmola tambem—e dizer com o seu modo altivo de pequenino homem: — Dê cá um lacinho!... — E lá se foi, muito contente, ostentando o laço amarelo.

Os estudantes americanos, que passeavam nas ruas, com as suas caras alegres e as suas feíssimas calças á maruja, concorreram, tambem, mais ou menos, com as suas pequenas esmolas. Alguns faziam-se desentendidos, talvez por uma razão muito vulgar, nos estudantes de todas as naturalidades... A um que respondeu:

—No comprendo!... — a uma senhora que estendia gentilmente o saco para donativos, retorquiu ela em clarissimo inglês: — E' um gesto que se compreende em todas as linguas... — O estudante riu-se e executou-se.

O resultado da quête foi avultado e será proficuo para minorar a dôr dos que mais tenham sofrido. As mulheres, mais uma vez, fizeram, piedosamente, a sua obra de bondade, e como unica recompensa pédem aos homens um pouco de paz no país e na familia.

MARIA DE CARVALHO

DR. FRANCISCO D'ASSIS BRITO
Doenças dos pulmões —— Clinica geral
Av. da Liberdade, 54, 2.º
ÁS 16 HORAS

Agressão mortal

Na sala de observações do Banco do hospital de S. José, faleceu Joaquim Simões, aquele individuo da Castanheira do Ribatejo, que no dia 13 ultimo foi agredido a tiro em Vila Franca de Xira.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	94$75
s[Madrid	—	3$40
s[Paris	—	$77
s[Suissa	—	3$76,5
s[Bruxelas	—	2$72,5
s[Nova-York	—	19$53
s[Amsterdam	—	7$83,5
s[Italia	—	$89
s[Brasil	—	2$32,5
s[Praga	—	$58,5
s[Suecia	—	5$24
s[Austria	—	2$75,5
s[Berlim	—	4$64,5
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	634$00
» Externas 1.ª serie	718$50
Acções do Banco de Portugal	730$00
» do Banco Lisboa & Açores	450$00
» da Companhia de Seguros Sagres	550$00
» da Companhia de Fosforos	134$00
» da Companhia dos Tabacos	1.035$00
» da Companhia do Gaz, 1922[23	324$00
» da Companhia do Amboim	99$00
» da Companhia Colonial do Buzi	73$00

A Cidade

VIDA LITERARIA

Vai ser

publicado em inglês

o "Guia de Portugal„

que ha dois anos foi editado

Chega-nos a noticia, absolutamente segura—embora não seja dos ultimos dias—de que um importante inglês pretende, ou pretendeu, editar, em inglês, o "Guia de Portugal", magnifica obra nacional, de alto merecimento, e na qual colaboraram os nomes mais ilustres, sem favor de adjectivo, da sciencia, da arte e das letras portuguesas, sem distinção de creditos politicos, nem de doutrinação literaria. O "Guia de Portugal", cuja edição portuguesa está quasi esgotada, apesar do preço do volume, existe hoje em todas as boas estantes portuguesas, e encontra-se nas ricas bibliotecas do estrangeiro.

O editor inglês, cujo nome não temos presente, pediu, ha tempo, condições á Biblioteca Nacional, segundo informação que, de fonte oficial, hoje obtivemos, em confirmação.

A proposito, cabe dizer aqui quais os volumes que, desde 1922, a Biblioteca Nacional tem editado.

"Anais das Bibliotecas e Arquivos„, esgotados os primeiros numeros, "Guia de Portugal„ 1.º volume, "Antologia dos Economistas Portugueses", do seculo XVIII. "Bosquejo da Historia de Portugal". "Guia de Evora e seus arredores„. Edição especial. "Bibliografia das bibliografias portuguesas. "Dispersos", de Oliveira Martins. "Recreação periodica", pelo Cavaleiro de Oliveira. "Marco Paulo", reimpressão da edição de Valentim Fernandes. "Processo dos Tavoras„. "Catologo ideografico„, "Instruções relativas á aquisição de verbetes da Biblioteca„. "Codices Alcobacences„, "O papel como elemento de identificação„. Os "Lusiadas", edição "fac-simile" da 1.ª edição do poema, obra tambem de apreço.

Acresce que estavam para ser publicadas as seguintes obras:

"Guia de Portugal„ 2.º volume (500 paginas impressas).

—Dinamarca e Portugal.

—Processo do Marquês de Pombal.

—Obras completas de Gil Vicente.

—Uma obra sobre o porto de Lisboa (encomenda particular).

Como se sabe, a tipografia da Biblioteca está a ser liquidada, ficando estas ultimas obras em suspenso.

FOOT-BALL INTERNACIONAL

O DESAFIO

Portugal-França

realiza-se amanhã ás 16,30

Como temos noticiado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, no Campo do Stadium, ao Lumiar—que está magnifico—o encontro de foot-ball internacional Portugal-França, o 2.º entre os dois paises.

No primeiro, que se realizou em Toulouse o ano passado, Portugal perdeu por 4 a 2.

A selecção nacional francesa é fortis-

JORGE VIEIRA

sima. Alguns internacionais de nome não podem vir, mas são substituidos por elementos sensivelmente melhores, e ha até quem afirme que alguns são de mais valor, posto que de menor nome. Como se sabe, no foot-ball ha nomes feitos, que decaem de época para época, continuando o seu nome no ouvido do publico.

A "équipe„ de Portugal já é conhecida. E' constituida só com elementos de Lisboa, e por jogadores novos emparceirados com velhos e gloriosos internacionais.

O Vitoria dá o guarda-rêde Artur Augusto. Os Belenenses dão dois elementos avançados, Pepe e Silva Marques e o eixo do jogo, Augusto Silva. O Imperio dá o maior defesa esquerdo Varela, o União o ponta direita Gilberto, o Sporting o defesa esquerda que é o capitão Jorge Vieira e o ponta esquerda José Manuel, o Casa Pia o defesa direito, Pinho, e finalmente o Bemfica dá o meio defesa direita, Tamanqueiro, um dos melhores homens da "équipe„.

O arbitro é o sr. Colina, da Federação e do Colegio dos Arbitros de Espanha, de onde vem hoje expressamente.

Os jogadores portugueses encontram-se no Estoril, em estagio de alguns dias, processo usado lá fóra para dar aos jogadores um repouso obrigatorio, que lhes permita o maximo de "souplesse„ e de resistencia em jogos pesados.

A equipe francesa é pesada, e alguns dos seus elementos são duros a jogar, principalmente nos momentos de perigo.

A linha portuguesa, fisicamente, é um pouco mais fraca, mas todos os seus elementos são destemidos, e um ou outro é "duro„.

Os jogadores franceses devem estar chegando á hora de o nosso jornal correr. Foram esperados no Entroncamento pelos srs. tenentes Avila de Melo e Ribeiro dos Reis.

* * *

Sempre Fixe publica amanhã de dia, antes do jogo, na sua forma humoristica, a critica do desafio, feita por dois jornalistas "imparciais, e que cada um puxa para seu lado.

Dr. Firmiano Pereira
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins — Vias urinarias — Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º, das 4 ás 7
Telef. C. 4116

CONGRESSO AGRICOLA

A REUNIÃO das Caldas

reveste

grande importancia

O Congresso Nacional de Agricultura, que está reunido nas Caldas da Rainha, tem uma alta importancia.

Se todos os Congressos de classes têm importancia, este, sem duvida alguma, oferece um interesse nacional superior a todos.

E dentro dos assuntos agricolas que o Congresso está tratando, um se sobrepõe a todos: o do trigo.

Dedicaremos a estes assuntos, como sempre o temos feito, toda a nossa atenção dentro da modestia do nosso espaço. A batalha do trigo tem que iniciar-se. Sem a solução do problema da cultura cerealifera, as nossas finanças encontrarão sempre sérias dificuldades para se libertarem do tributo-ouro da importação. Não cabe aqui explanar esta questão vital para a Nação.

O *Diario de Lisboa* felicita os iniciadores do Congresso, e não se dispensa de, terminados os trabalhos, lhe fazer as referencias e comentarios de estimulo, e que eles não deixarão de merecer.

* * *

Do primeiro dia de trabalhos queremos destacar algumas afirmações significativas.

Disse o sr. Presidente da Republica:

«Precisamos de fazer de Portugal um país europeu, um país do seculo XX. E' o desejo deste governo e nada o fará demover deste proposito de dignificar a Patria».

E noutra altura do seu discurso, o sr. general Carmona declarou:

«E' preciso que Portugal não vá buscar o que precisa ao estrangeiro. E' indispensavel que o País se baste. E' preciso que v. ex.as, os técnicos, os praticos, ind'quem ao governo tudo aquilo de que a agricultura necess'ta».

O sr. Presidente da Republica acentuou a crise maxima de todos os ramos da actividade nacional, e afirmou que não pretendia, com esta classificação, magoar os seus antecessores.

—Não peçam v. ex.as ao governo mais do que ele póde dar. No campo do crédito agricola, mal chegar a Lisboa, eu procurarei saber o que se concedeu, e as circunstancias em que essa concessão foi realizada.

* * *

O sr. Conde de Azevedo, acêrca do movimento associativo agricola chamou a atenção do representante do sr. ministro da Agricultura, dizendo-lhe ser necessario que os poderes publicos estabeleçam o crédito agricola, arrancando os lavradores á tirania do crédito bancario. Ha muita coisa legislada neste sentido, mas a verdade é que nenhuma tem aplicação pratica. Quando o crédito agricola fôr um facto, o movimento associativo desenvolver-se-ha, ficando resolvida a situação economica dos lavradores portugueses.

Uma afirmação do sr. dr. Tiago Sales:

—Aqui nestes Congressos, não ha republicanos nem monarquicos. Ha apenas portugueses, que só querem fazer a politica nacional e só pensam no bem colectivo da Nação.

Ontem foi discutida a importante tese do sr. Sena Cabral, sobre as bases da intensificação da cultura cerealifera.

Como dizemos, este aspecto do problema agricola português — o trigo — merece ser considerado em primeiro logar.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

OS GRANDES «RAIDS»

A COLONIA portuguesa do Brasil

e a viagem do "Argos„

Sempre que se produz um acontecimento nacional, seja um acontecimento doloroso ou seja um acontecimento destinado a provocar entusiasmo, a colonia portuguesa do Brasil marca o seu patriotismo como nenhuma outra.

Apesar da distancia que os separa da Patria — e talvez por isso mesmo — os portugueses residentes no Brasil sentem ainda mais do que nós, os que residimos na Metropole, todos os acontecimentos a que anda ligado o nome de Portugal.

Por isso a tentativa audaciosa de Sarmento de Beires e dos seus companheiros para dar a volta ao mundo despertou na colonia portuguesa do Brasil o mais vivo entusiasmo e a maior anciedade.

As primeiras noticias do *raid* fôram recebidas no Brasil com uma intensa vibração patriotica. Todos os portugueses ali residentes, desde o Natal até ao Rio Grande do Sul, esperavam ver de novo sob o céu azul do Brasil as asas de Portugal.

Surge o primeiro contratempo. O *Argos* não decola do mar de Bolama, com carga suficiente para atravessar o Atlantico em vôo directo. Tem apenas dezoito horas de vôo. Chegará ao Natal? Sarmento de Beires diz que póde tentar. Mas tem depois a *étape* de João Fernandes á Ilha da Pascoa. Impossivel cobrir uma distancia tão grande com o raio de acção do aparelho reduzido, por circunstancias que os proprios aviadores desconhecem.

E o piloto informa isto mesmo para Lisboa. Lisboa responde: «Siga até ao Rio de Janeiro. Aguarde ordens».

A colonia portuguesa do Brasil, supondo que a viagem de circumnavegação não prosseguiria, apressou-se a telegrafar para Lisboa, prontificando-se a custear todas as despezas da viagem. Ao mesmo tempo, alvitram do Rio de Janeiro que entre a America do Sul e a Ilha da Pascoa sejam colocados alguns navios — sendo um português e os restantes das nações vizinhas e amigas — a fim de indicarem a melhor oportunidade para a largada do *Argos* com mar calmo e reabastecerem o avião, sendo necessario.

A questão financeira está resolvida, o que não impede que o gesto da colonia portuguesa do Brasil seja grato ao nosso coração de portugueses.

O segundo alvitre poderá ser aproveitado, se assim o entenderem os aviadores e se eles virem que depende apenas dessa *étape* o exito da viagem.

Mas, por enquanto, não ha nada de positivo. Continuamos a aguardar noticias.

O recital de hoje

de Margarida Lopes de Almeida

Damos a seguir o programa do recital de Margarida Lopes de Almeida, a admiravel diseuse» brasileira, que hoje á noite se realiza no São Luiz:

1.ª—parte: I «Episodio de Ignez de Castro». Luís de Camões; II «A Vida», João de Deus; III «As Três Irmãs», Luis Delfim; IV «Lady Godiva», Julio Dantas; V «A Invenção do Diabo», Vicente de Carvalho; VI «Via Lactea», Olavo Bilac.

2.ª parte — VII «L'Hirondelle du Boudha», François Coppée; VIII «Le Petit Grégoire», Theodore Brotel; IX «Les Eafes». Leconte de Lisle; «Le Dancing», Alberto de Monsaraz; XI «Balada das Sete Sombras»; Alvaro Moreira; XII «Benuncia», Virginia Vitorino; XIII «O Corvo», Edgard Pöe-Machado de Assis.

3.ª parte—XIV «O momento do amor», Gulherme de Almeida; XV «Asas», Heitor Lima; XVI a) «Pisa de leve»; b) «Dedicatoria», Afonso Lopes de Almeida, XVII «Excelsa», Filinto d'Almeida; XVIII «As Rosas» (conto), Julia Lopes de Almeida.

VIDA FINANCEIRA

Foram

suspensas as operações

na secção de cambiais

da Caixa Geral de Depositos

Cessaram hoje as operações da secção de cambiais da Caixa Geral dos Depositos, instalada num predio da Rua do Ouro, junto á Praça do Comercio.

Este organismo exerceu, durante um largo periodo de tempo, influencia decisiva na marcha do nosso cambio, ascendendo o volume de transações, por ele tratado, a muitos milhares de contos em cada mês. O seu desaparecimento não pode, portanto, deixar de ter repercussão no nosso meio da finança.

* * *

A secção de cambiais fôra fundada em março de 1924 e era dirigida, desde o seu inicio, pelo sr. Mateus Aparicio.

Em fins de 1923 a descida do cambio acentuara-se de uma maneira alarmante. O ano de 1924 surgiu trazendo consigo uma crise politica, das mais delicadas, e uma crise financeira, delicadissima tambem.

O partido nacionalista, que se organisara pela aglubinação de forças partidarios dispersas, surgia como um serio elemento de equilibrio disposto a enfrentar o poderio aos democraticos. Haviam ingressado nele os homens do liberalismo, antigos evolucionistas, antigos unionistas e antigos centristas, os reconstituintes, de raiz democratica, e os amigos do sr. Cunha Leal.

O partido subia ao poder, com o sr. dr. Ginestal Machado na presidencia. A breve trecho, estalou mais uma revolução. Desta vez, fôra o "Douro" que se revoltara, á ordem do capitão de fragata João Manuel de Carvalho. O governo caiu. Tentou-se uma concentração presidida pelo sr. dr. Afonso Costa, que veiu a Lisboa. A tentativa falhou, por falta de apoio dos nacionalistas. E estes, em consequencia de tudo isso, dividiram-se. Saiu, com os seus amigos, o sr. dr. Alvaro de Castro, organizando o Grupo de Acção Republicana. Foi o Grupo de Acção Republicana que ocupou as cadeiras do poder, francamente apoiado, em S. Bento, pelo P. R. P.

O dr. Alvaro de Castro ocupou, tambem, a pasta das Finanças. A crise assumira, então, aspectos verdadeiramente pavorosos. Para a debelar, o ministro das Finanças recorreu a varios organismos, o Conselho do Tesouro, a Inspecção de Comercio Bancario, a Caixa Geral dos Depositos.

Foi encarada a necessidade de se criar nesta uma secção de cambiais. E assim surgiu o organismo agora extinto.

Mas a Caixa Geral dos Depositos e a sua secção de cambiais só passaram a dispôr dos elementos necessarios para influenciar a marcha dos cambios, quando foi ao poder, sucedendo ao sr. dr. Alvaro de Castro, o sr. comandante Rodrigues Gaspar. No gabinete presidido por este politico, a pasta das Finanças era sobraçada pelo proprio presidente do Conselho de Administração da Caixa, sr. dr. Daniel Rodrigues.

* * *

A libra havia chegado, começo de 1924, a cento e cincoenta escudos.

Durante o governo Alvaro de Castro a subida acentuou-se. Chegámos a ter libras a cento e sessenta mil réis. Só depois, as energicas medidas de saneamento, que se haviam adoptado, começaram a produzir os seus efeitos. Entrou a libra de descer gradualmente. Com o governo Rodrigues Gaspar fixou-se á volta de cem escudos, tendo, depois disso, descido ainda um pouco.

Desde essa época deixaram de se fazer sentir, na nossa praça, as duvidas e subidas bruscas que tantos e tão graves prejuizos acarretavam. E iniciou-se um periodo de estabilidade que muito tem contribuido para evitar desastres de varia ordem na vida economica do país.

A ordem para encerramento de operações na secção de cambiais da Caixa foi dada, telefonicamente, pelo presidente do respectivo Conselho de Administração, sr. dr. Raul do Carmo e Cunha, hoje ás 14 horas.

A Caixa Geral dos Depositos mantinha, além da de Lisboa, secções de cambiais em outros pontos do país: no Porto, no Funchal, em Vila Real de Santo Antonio, etc.

Robles Monteiro

"Os Milhões de Monty„

POR

ROBLES MONTEIRO

Continúa em pleno sucesso, no Gimnasio—o maior de todos—a comedia de Luiz Olive "Os Milhões de Monty„, que é interpretada brilhantemente pela excelente Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, desempenhando este, de fórma notavel, honrando o seu nome de comediante ilustre, o protagonista.

Este espectaculo, já de si soberbo, e o de maior réclame presentemente, é ainda completado pelo "Fim de Festa„ com a revista "Actualidades„ (X. P. T. O.), em que Amelia Rey Colaço triunfa todas as noites no desempenho de "A Tonadillera Portuguesa„.

PENSÃO 230$00
Almoços a escudos 5$00.
Jantares a escudos 6$00.
R. DA BICA DUARTE BELO, 72
(AO CALHARIZ)

Pelos teatros

«Paganini»

A nova opereta «Paganini», que na quinta-feira proxima sobe á scena, pela primeira vez, no teatro S. Luís, é considerada, em todos os paises, onde conta centos de representações, a mais bela e inspirada partitura e a obra-prima de Franz Lehar. O protagonista é o celebre violinista do principio do seculo XIX, que assombrou o mundo. As principais figuras são: Auzenda de Oliveira, numa cantora da Opera da Côrte de Napoleão; Aldina de Sousa, na Princesa de Lucca; Sofia Santos, numa dama da côrte; Sylvio Vieira, no protagonista, o celebre Paganini; Fernando Pereira, no Principe de Lucca; Vasco Santana, no camarista-mór, e outros.

«O novo idolo»

E' já no sabado que sobe á scena, no Teatro Nacional, a celebre peça francesa «La nouvelle idole», de Curel, tradução de Avelino de Almeida e Dias Costa, para festa artistica do actor-empresario Alves da Cunha. E' esperada com ansiedade esta noite, a calcular pelo numero de bilhetes que já estão marcados. Trata se da representação duma grande peça francesa e da festa do nosso primeiro actor d amatico.

Robinne-Alexandre

E' na sexta feira que se estreia, no Teat. o da Trindade, a companhia francesa Robinne-Alexandre. A peça de abertura é «Sanson», de Bernstein, com a seguinte distribuição:

«Anne-Marie Brachant», Madame Gabrielle Robinne; «La Marquise d'Andelene», Madame Bonchetal; «Grâce Ritherford», Claire-Clére; «Clotilde», Demarne; «Jacques Brachart», René Alexandre; «Flack», Henry Mayer; «Gerone Le Govain», Dartois; «Marquis d'Andelene», Daubry; «Maxilien Le Andelene», Lucy e Jean Verucy.

Mari Laura

Reaparece amanhã, no Foz, em numeros feitos expressamente para ela, a distinta actriz-cantora Mari Laura, que o publico de Lisboa—e especialmente as senhoras—tanto admira e tanto têm aplaudido em numerosas peças musicadas.

Tambem se estreia amanhã, no mesmo teatro, o apreciado baritono Armando do Nascimento, que tanto exito obteve em «Los Gavilanes».

«O sr. dr. e seu marido»

Anunciam-se as ultimas representações da interessante comedia «O sr. dr. e seu marido», no teatro Politeama. Foi a peça que mais carreira fez esta epoca e que mais publico levou a aplaudi-la, não só pela leveza e graciosidade do entrecho, como pela notavel interpretação que obteve por parte da companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo.

Atrás do reposteiro

Foi marcada para quinta-feira, 24, a primeira representação do original «Lourdes», de Alfredo Cortez, no teatro Politeama. Nessa noite realiza-se a recita do actor-empresario Alexandre de Azevedo, unico interprete masculino da peça. Os papeis femininos são desempenhados por Ilda Stichini, Luz Veloso, Albertina de Oliveira e Adelina Campos.

—Leopoldo Frois desempenha, pela ultima vez, as suas interessantes canções brasileiras e argentinas na recita de Costa Pereira, que se realiza, depois de amanhã, no teatro da Trindade.

—O nosso colega Manuel Neves, secretario do teatro Politeama, que tem estado enfermo, encontra-se já convalescente.

—As primeiras recitas de artistas do teatro Variedades a realizar são as de Maria Matos, Silvestre Alegrim e Henrique Alves.

—Nascimento Fernandes vai ficar á frente de uma companhia de comedia que vai explorar o teatro Politeama no proximo verão e cujos ensaios começam ja este mês.

—A recita dos secretarios da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, Mario Soares e José Figueiredo, marcada para hoje, fica adiada para o dia 28 do corrente.

—Está em Lisboa o sr. comendador Figueiredo, critico teatral do «Diario de Noticias», do Funchal.

—O empresario José Loureiro tem quasi concluida toda a organisação teatral com que vai realizar, nos seus teatros, a proxima epoca no Brasil.

—Clemente Pinto, o actor-director da companhia do teatro S. Carlos, desempenha na peça «Entre os lobos» o papel que no Odéon foi interpretado com grande sucesso pelo brilhante actor francês Paul Oettly.

—Foram muito aplaudidos na sua estreia, ontem realisada no Coliseu dos Recreios, os equilibristas-contorcionistas Wera, que entre outros trabalhos apresentaram um impressionante numero de equilibrios sobre espadas.

Quebraduras

A **quebradura** é uma doença traidora, que, talvez, nos não incomode por agora, mas cujas consequencias sentireis na velhice e constituem um terrivel perigo de

Estrangulação

que não se evita com qualquer funda e pode causar a **morte** em poucas horas.

As pessoas cançadas de comprar funda, que acrescentam com os seus incomodos os que são proprios da quebradura, as senhoras e as creanças, emfim, todas as victimas de quebraduras devem adoptar imediatamente os novos aparelhos de **MR. BLETY,** o grande ortopédico francês de fama universal. Milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

"A perfeita e absoluta sujeição"
"A deminuição progressiva e rapida"
e a desaparição definitiva das

quebraduras ainda que sejam antigas, rebeldes e volumosas.

Desaparição imediata do perigo de **estrangulação** e de **todos os sofrimentos** inerentes ás quebraduras descuidadas; **suaves e comodos** não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a **trabalhos de campo** ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantissimas pessoas nas suas viagens de **Novembro** e **Dezembro** e acedendo a um numero de pedidos sem fim, que se recebem diariamente, de pessoas devidamente informadas do exito dos seus aparelhos, a casa **BLETY** torna a enviar ao nosso Pais o mesmo especialista.

—Visitem o dito especialista com a mais absoluta confiança e não deixem de ouvil-o, porque com a demóra periga a vossa saude. Tenham tambem presente que o imenso credito de que goza a casa BLETY é a firme garantia de todo o quebrado.

Homens, senhoras e crianças devem apresentar-se sem vacilação em:

EVORA — Terça-feira, 15 — **Hotel Eborense.** (Para combinar as visitas que se não poderam efectuar em Fevereiro devido aos acontementos.)

LISBOA — Quarta-feira, 16, Quinta-feira, 17 e Sexta-feira, 18 de Março — **Hotel de l'Europe.**

COIMBRA — Sabado, 19, Domingo, 20 e Segunda-feira, 21 de Março — **Hotel Astoria.**

PORTO — Terça-feira, 22, Quarta-feira, 23, Quinta-feira, 24, Sexta-feira, 25, Sabado, 26 e Domingo, 27 de Março — **Grande Hotel do Porto.**

Recortem este anuncio para não confundir as datas. Horas de consulta, das 9 á 1 e das 3 ás 7.

Importantissimo — Senhoras: aparelho especial para descaimento da matriz (alivio instantaneo).

Espartilhos ortopédicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. **Faixas** de todos os modelos e para todas as deformações e toda a variedade de aparelhos ortopédicos construidos especialmente para cada caso.

Fabrica e Expedições: Barcelona (Espanha) Rambla de Cataluña, 65.

A Casa BLETY é registada em Barcelona (Espanha) e em todo o Portugal

Chapas, papeis e as celebres peliculas e film pack GEVAERT que dão as melhores fotografias com todos os aparelhos e com todo o tempo.

Em deposito a maior colecção de aparelhos fotograficos de todos os modelos existentes em Portugal.

Reveladores, lanternas, cuvettes, cartões e todos os acessorios para fotografia.

Trabalhos de revelação, copias e ampliações para amadores.

Representantes de

CONTESSA NETTEL e GEVAERT

GARCEZ L.DA

Chiado, 88 **LISBOA**

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21,15—«O Maluco das Avenidas Novas».
Trindade—A's 21,15—«O senhor que se segue».
S. Luiz—A's 21—Recital de declamação de Margarida Lopes d'Almeida.
Politeama—A's 21,30—«O sr. doutor e seu marido»,
Avenida—A's 21,30—«O bom ladrão».
Gymnasio—A's 21 — «Os milhões de Monty».—«Actualidades».
Eden—A's 20,30 e 22·30 — «Fox-Trot».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22.30—«O Arroz doce».
Salão Foz—A's 21,15—«Pirolito»—Variedades.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Joaquim de Almeida—Cinema.
Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1. — Sessões de variedades.

VARIEDADES — (Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho
HOJE Em duas sessões
Representação da interessante comédia
O ARROZ DOCE

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
HOJE
O senhor que se segue

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023*
A's 21,30 Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
O SR. DOUTOR E SEU MARIDO

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914
A's 9 1/2 da noite
HOJE:
Representação da comedia em 3 actos
Os Milhões de Monty
ACTUALIDADES

A's 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE
Ultima e definitiva representação de
O Maluco das Avenidas Novas

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE: **A's 21,30**
Representação do "vaudeville,,
O bom ladrão

EDEN
Direcção de José Clímaco **HOJE**
A REVISTA **FOX-TROT** Em duas sessões
Novidades — Atracções
Quadros e numeros novos
Duas companhias
PREÇOS DE CINEMA

APOLO Telefone N. 4129 Comp. Almeida Cruz
Novos interpretes: Evangelina Bastos, Maria Cardim, Antonio Bastos, Manuel Correia e Armando Machado, na
Mouraria
tambem com Margarida Ferreira, Almeida Cruz, Alvaro Pereira, Artur Rodrigues e todos os outros artistas
Em duas sessões

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central — Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Luis da Graça, chefe de distrito reformado n.º 686, contribuinte n.º 370, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão, ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de suas filhas Adelaide Augusta da Graça, Luisa Augusta da Graça e Ermelinda de Alegria Graça.

Findo este prazo, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 8 de Março de 1927.—O chefe do Serviço da Contabilidade Central, *M. Barqueira.*

COFRE

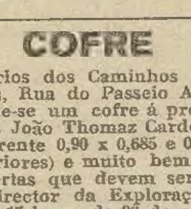
Nos escritorios dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, Rua do Passeio Alegre n.º 107, Espinho, vende-se um cofre á prova de fogo, (construção de João Thomaz Cardoso & F.º L.ª) medindo de frente 0,90 x 0,685 e 0,55 de fundo (medidas exteriores) e muito bem conservado. Aceitam-se ofertas que devem ser enviadas ao Engenheiro Director da Exploração, em carta fechada até ás 17 horas de 26 do corrente.

A' Direcção reserva-se o direito de não adjudicar se não convier o preço oferecido.

Joaquim Venancio das Neves

FALECEU

Julia Neves, Palmira Neves e mais familia participam o falecimento de seu chorado marido, pai, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo o prestito da rua de S. Ciro, n.º 4, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.



O menino José Manuel Guerra Gonçalves Marques Cardoso

FALECEU

Rogelio Nuñez Marques Cardoso e sua mulher, Angela Guerra Gonçalves, Bernarda Marques Cardoso, dr. Guilherme Bastos Gonçalves e sua mulher, Flora Marques Cardoso Abreu d'Oliveira e seu marido, Romeu Marques Cardoso e sua mulher, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido filho, neto e sobrinho é que o seu funeral se realiza amanhã dia 16, pelas 14 horas, da Calçada da Estrela, 46, 2.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Moniter da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

PEQUIM, 15

O ministro dos Negocios Estrangeiros, Willington Koo, declarou numa entrevista que todos os partidos chineses, indistintamente, consideram os privilegios de que gosam os estrangeiros como sujeitos a alterações e, consequentemente, devem ser modificados tão depressa quanto possivel.

Sem prejuizo da ulterior resolução por parte da China, Wellington Koo acede á constituição duma comissão mixta para estudar a abolição das concessões britanicas e o abandono parcial dos direitos judiciais ingleses, tendo em vista a conclusão de acôrdos precisos. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 14

O escritor inglês Rudyard Kipling, que actualmente se encontra em S. Paulo, tem sido alvo da parte das autoridades e da população da capital paulista, das maiores homenagens. O ilustre homem de letras, que visitou ultimamente as mais importantes cidade do interior do Estado de S. Paulo, parte ámanhã para a Argentina. — (A.)

Do Mexico

MEXICO, 14

Vai ser realizada uma batida nas regiões montanhosas, com o objectivo de se perseguirem os grupos isolados de revolucionarios que se dispersaram depois dos recentes acontecimentos. Apurou-se que as organizações revolucionarias nos seis Estados que fôram teatro da ultima luta, não tinham relação entre si, não obedecendo, portanto, a um mesmo plano. — (A.)

Da Alemanha

BERLIM, 15

Chegou o sr. Stresemann vindo de Genebra. — (L.)

O estado de saude do sr. Loebe, presidente do Reichstag, é satisfatorio, devendo partir em breve para uma longa convalescença. — (L.)

BRISTOL CLUB
DANCING

SADIE HOPKINS
dançarina-negra

DAS MARGENS DO TIBRE

A morte do português Antonio Ferreira dos Santos

ROMA — Março. — Morreu *alguem* em Roma.

No dia 22 de fevereiro, ás 10 horas da noite, faleceu de bronco-pneumonia, com a tranquilidade dos justos, Antonio Ferreira dos Santos, o *sôr* Antonio Ferreira, como todos quantos o conheciam lhe chamavam.

O *sôr* Antonio Ferreira era um português de lei e bem merece que consagremos á sua memoria este despretencioso artigo.

Faleceu com 77 anos incompletos, numa modesta agua-furtada do predio com o n.º 103 da *via della Scrofa*, amoravelmente assistido da sua estremecida mulher, a *sôra* Maria, bastante mais nova do que ele, do reitor da igreja de Santo Antonio dos Portugueses, monsenhor José de Oliveira Machado, e de meia duzia de amigos intimos, entre os quais notámos, em atitude compungida, o *cavaliére* Tacchi, barbeiro da Casa Real e *fascista* marcante, etc.

O *sôr* Antonio era o 1.º criado do *Instituto Português em Roma*, que serviu, com exemplar comportamento e dedicação, durante quasi cinquent'anos, o que lhe valeu ser investido, em 1905, nas para ele elevadas funções de *cobrador* das rendas do mesmo Instituto, por escolha do sr. Henrique O'Conner Martins, que muito o protegeu e, ao tempo, exercia o cargo de conselheiro da legação de Portugal junto da Santa Sé.

O *sôr* Antonio Ferreira era natural da freguezia de Lavos, concelho da Figueira da Foz, o que ele se não esquecia de dizer com orgulho, quando se lhe oferecia ocasião; e talvez porque era da beira-mar preferia sempre o peixe á carne e, para viajar, o vapor ao comboio... Na vespera de morrer ainda comeu um arenque!

A sua vida militar sem mancha fê-la, como soldado de artilharia, em Lisboa, onde serviu tambem a aristocratica familia Barcelinhos. Passou depois a ser criado de Augusto d'Andrade, antigo 1.º secretario da Legação de Portugal junto da Santa Sé e a quem acompanhou fielmente nos postos de Paris, Londres, Bruxelas e, por ultimo, em Roma.

Augusto d'Andrade, quando administrador do Instituto Português em Roma, nomeou-o *servente* do mesmo, querendo assim premiar-lhe as excelentes qualidades e tambem garantir-lhe um futuro humilde, mas ao abrigo das contingencias da vida.

O *sôr* Antonio Ferreira era morigeradissimo: muito economico, não bebia, não fumava e não era vicioso de mulheres, não obstante, poucos meses depois de casado, regressar á arreliadora situação de solteiro, por causa duma pertinaz doença de que a *sôra* Maria nunca conseguiu curar-se!

* * *

O *sôr* Antonio era alto e magro, usando o cabelo cortado á escovinha e um pequenino bigode mal tratado. Até ao ultimo dos seus dias conservou sempre um certo ar de militar reformado. Falava sempre com os seus superiores na posição *de sentido* e a sua orientação, pela vida fóra, obedecia a esta regra: cumprir as ordens recebidas e não as discutir *fosse com quem fosse!* O *sôr* Antonio Ferreira era um precioso modêlo do criado disciplinado e discreto. Como ele já aparecem poucos...

Em Roma, no tempo da Monarquia, serviu os embaixadores Martens Ferrão e Miguel Dantas; com a Republica foi *continuo* dos ministros Eusebio Leão e Pedro Martins e do antigo encarregado de negocios Lambertini Pinto;—agora era continuo do sr. dr. Augusto de Castro—e serviu-os sempre com ineixcedivel pontualidade e lealdade.

Nao esteve em Roma *secretario de Legação* que não travasse relações com o simpatico *sôr* Antonio! De todos êles se reeordava com saudade e só dum, do *Bardarode* (sic) tinha *escandula*. Pergun-tei-lhe porquê. Respondeu-me: deu-me sem razão uma grande descompustura! Era muito susceptivel o *sor* Antonio.

Nesta prolongada e intima convivencia com diplomatas, o *sôr* Antonio Ferreira *especialou-se* em determinados assuntos. Assim, por exemplo, distribuia com admiravel competencia os bilhetes de visita protocolares; tinha amigos em quasi todas as repartições publicas; alcançara nos corredores do Vaticano uma invejavel *situação;* era eximio a despachar malas, evitando os rigores do fisco e... a livrar os seus *patrões* dos infaliveis massadores.

* * *

Sobre a sua modesta secretária na anie-camara da chancelaria da legação de Portugal junto da Santa Sé, encontravam-se sempre três curiosos livros, que ele não cessava de folhear e que jamais o enfadavaram—dizia.

—A Religião do Homem Honrado, impresso em Lisboa, no ano de 1792, na tipografio Rollandina, e onde, logo no froetespicio, se declara: "*Homo apostata vir inutilis, graditur ore perverso*".

—O Non Plus Ultra do Lunario e Prognostico, por Geromino Cortes Valenciano, traduzido por Manuel Domingues e impresso no Porto, em 1764, na oficina de Francisco Mendes Lima.

—A Malicia das Mulheres, impresso em 1827, em Lisboa, e de que não me ocorre o nome do autor.

* * *

Inumeras são as anedoctas (veridicas), que registei e em que figurou o *sôr* Antonio Ferreira.

Para terminar este já longo artigo, contarei a seguinte:

Em 1911 habitava, no Instituto, o falecido conde de Lagoaça, então *encarregado de negocios* de Portugal junto da Santa Sé. O Antonio foi por ele incumbido de reclamar a presença do *sôr* Giulio, barbeiro, que ainda trabalha na mesma loja, isto é, nos baixos do historico *Palazzo della Scimmia.*

Estava-se em julho e o calor era sufocante. O Conde de Lagoaça defendia-se dos horrores da canicola, andando em casa completamente nu!

Surgiu o *sôr* Giulio e o Antonio bateu discretamente á porta, anunciando-se.

O Conde de Lagoaça berrou:—*Avanti!* O *sôr* Giulio e o Antonio avançaram, mas pararam positivamente embatucados ao deparar-se-lhe *Sua Eccellenza*... com uma *toilette* tão paradisiaca!

O Conde sentou-se com grande naturalidade, acendeu um formidavel charuto e com um grande leque chinez principiou a ventolar as suas partes mais calorosas, enquanto o mestre Giulio o ia escanhoando. O Antonio, envergonhado, retirara-se discretamente...

Volvidos dias, o *sôr* Giulio, aludindo ao incidente, confessou-me que durante os seus 25 anos de figaro nunca operara um *signore*... assim vestido!

As outras historias reservo-as para um dia.

Emygdio Garcia

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 15

O sr. Bridegmann, primeiro lord do almirantado, fez hoje, na Camara dos Comuns, uma larga exposição ácêrca do orçamento de despeza da Marinha de guerra britanica, comparando-o com o de antes da guerra.

Lord Bridegmann referiu-se ainda ás bases navais e ao auxilio prestado pelos dominios, auxilio que a ultima conferencia imperial tornou dos mais efectivos.

Aludindo á projectada conferencia de desarmamento naval, declarou que circunstancias especiais obrigam a Inglaterra a manter uma frota de guerra tão importante como a de qualquer outra nação, e a assegurar rasoavelmente as suas comunicações comerciais.

Assim, a projectada conferencia, que a Inglaterra acolhe favoravelmente deve considerar a situação especial deste país, como ele respeitará e considerará a das outras potencias. — (L.)

Regressando de Genebra, o sr. Chamberlain declarou-se inteiramente satisfeito com os resultados do conselho executivo da Sociedade das Nações, sobre as questões do Sarre e da Alta Silesia, considerando a sua amigavel solução como uma demonstração do aumento da oficialidade da Liga das Nações. — (L.)

Do Egipto

CAIRO, 15

Largou ontem para Capetown uma esquadrilha aerea, sobre o comando de Sampsou, e equipada com aparelhos do mais moderno tipo.

Depois de varias manobras em cooperação com as forças sul-africanas, a esquadrilha deve atingir o Cabo a vinte de Abril.

Tanto na viagem de ida como na de regresso, será seguido o caminho do ano passado, e a esquadrilha deve estar no Cairo a 21 de Maio. — (L.)

Jorge Kruss

FALECEU

A Firma Candido Augusto da Costa L.da cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos o falecimento do seu presado consocio Jorge Kruss Ribeiro Nogueira, e que o seu funeral terá logar amanhã, 16, pelas 10 horas e meia, saindo da Avenida Casal Ribeiro, 55, 4.º d.to para o cemiterio do Alto de S. João.

Beijos perfumados
só
com
as cigarettes AMBAR
TABACARIA GLORIA
R. do Ouro, 178

ULTIMAS NOTICIAS

Tintura Vildizienne n.° 2
Pinta instantaneamente os cabellos em todas as côres, com a duração de 2 anos. A melhor para os cabelos e a de mais facil aplicação. Peça o catalogo gratis. Resposta mediante 1 esc.
Academia Scientifica de Beleza
Aven. da Liberdade, 35—LISBOA

NO PALACIO DE BELEM

O ministro de Cuba entregou hoje as suas credenciais

Entregou hoje as suas credenciais ao Chefe do Estado, o novo ministro de Cuba, general Rafael Montalvo, que veiu substituir o sr. dr. Antonio Iraizoz.

O general Montalvo — que é um heroi da guerra da Independencia de Cuba, que tem sido varias vezes ministro e candidato á chefia do Estado cubano — apresentou-se em Belem, pelas 16 horas, acompanhado dos srs. Enrique Molina e Eduíno de Móra, da Legação de Cuba.

* * *

Cumpridas as formalidades da praxe, o sr. ministro de Cuba, dirigindo-se ao sr. general Carmona — que estava acompanhado de varios ministros — disse, entre outras coisas:

—Constitui para mim um motivo de profunda satisfação, e ao mesmo tempo uma assinalada honra, representar o meu país nesta fidalga Nação, grande no passado e grande no presente, que, se antes se cobriu de gloria, descobrindo terras e mares, agora reverdece os seus louros traçando novos caminhos por ares inexplorados.

Outras frases do sr. general Montalvo:

—O senhor Presidente da Republica, general sr. Gerardo Machado, encarregou-me, muito especialmente de exprimir a Vossa Excelencia a sua viva simpatia pela Patria Portuguesa, berço dos seus maiores, encargo que cumpro gostosamente, associando-me a esses sentimentos.

—Os laços de amizade que unem Portugal e Cuba são, felizmente, cada vez mais estreitos, e o meu trabalho aqui, — contando com a benevolencia e a ajuda muito eficaz de Vossa Excelencia e do seu digno governo, — orientar-se-ha para uma aproximação ainda mais fraternal, procurando ampliar as relações de toda a especie, principalmente as comerciais, com a protecção oficial dos produtos portugueses em Cuba e dos produtos cubanos em Portugal, seguindo a iniciativa do meu antecessor, o dr. Iraizoz.

* * *

O sr. general Carmona, depois de agradecer as palavras do diplomata cubano, fez as seguintes declarações:

—Os firmes propositos que inspiram o actual governo de estreitar os vinculos que, pelas afinidades da raça, da lingua e das instituições politicas, espiritualmente ligam a Republica Portuguesa ás Republicas da America Latina, não poderão deixar de contribuir, não só para ampliar as relações do comercio Luso-Cubano, como para harmonisar os seus mutuos interesses.

No Coliseu

Uma "quadrilha" dansada por cavalos

O espectaculo de ámanhã no Coliseu dos Recreios apresenta uma novidade de grande sensação: uma aparatosa "quadrilha„ com belas e vistosas marcas, dansada pelos soberbos cavalos de Truzzi, que além disso executarão os extraordinarios trabalhos com que têm empolgado todas as noites o publico de Lisboa.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MEDIDA OPORTUNA

As armas de fogo só poderão ser usadas por quem tiver segura idoneidade

diz-nos o director geral da Segurança

O novo director geral da Segurança Publica, sr. Luiz Machado Pinto, pessoa em quem — póde dizer-se sem receio de exagerar — concorrem todas as qualidades de inteligencia e de caracter precisos para o desempenho do espinhoso cargo que lhe foi cometido, é dos raros que ainda sabem falar com propriedade e com oportunidade, pensando equilibradamente o que afirmam antes que seus labios se descerrem para uma frase de registo publico.

Ponderado, diplomata, duma cortezia que não se deixa desaprumar com as tentações perigosas da celebridade, Luiz Machado Pinto, ante as solicitações do jornalista para que lhe diga uma palavra publicavel, é, além de director da Segurança de si proprio, das responsabilidades pesadas que lhe cabem e dos melindres a que a sua função obriga.

Não conseguimos, por isso, entrevistá-lo como tentáramos; sobretudo porque a sua sinceridade sem mascara soube fazer-nos compreender os riscos de varias ordens de uma publicidade que, embora pudesse interessar de momento alguns leitores, resultaria nociva para as altas conveniencias de um serviço cuja finalidade social a tudo tem de sobrepôr-se.

Mas fez-se jornalismo na mesma, porque se obteve noticia digna do relevo que lhe damos.

Toda a gente sabe, por exemplo, que uma das grandes causas desta situação de desordem em que nos debatemos de ha muito, todos os dias aprovada com novas e mais significativas tolerancias de quem manda, consiste e se revela na facilidade incompreensivel, criminosa mesmo, do uso e porte de armas concedido ou consentido a quanto patife, a quanto doido ou a quanto garoto surge a pretender municiar-se para misteriosos e sempre censuraveis fins.

Chegou-se a uma época de tão abandalhado desleixo que—os senhores vêem—sendo facil e trivial encontrar por ai quem não tenha o preciso para matar a fome, todo o fiel farrapo tem uma pistola para matar o seu semelhante.

De bombas explosivas, então, não se fala. Quando da ultima revolução, constatou-se este facto tremendo: os revolucionarios já as fabricavam "à la minute". A unica dificuldade estava na aquisição de envolucros. Obtidos eles, arrancadas as pinhas de ferro dos gradeamentos publicos ou particulares, minutos depois apareciam as bombas ás cabazadas. Parece que, para fabrico dos criminosos engenhos, já deixaram de ser precisos, como dantes, os laboratorios e as oficinas apropriadas.

Pois vai-se pôr côbro a esse relaxamento perigosissimo; e hemos de convir em que se mais não tivesse feito por circunstancias que seriam necessariamente alheias á sua vontade, já por isso só o novo director da Segurança Publica merecia bem a gratidão da população ordeira de Portugal.

D'or'avante—será publicado dentro de dias um decreto a tal respeito—só possuirá armas de fogo quem tiver indiscutivel idoneidade para as usar; o contrabando de explosivos acabará, acabando com ele a tarefa sinistra dos dinamitistas; os armeiros que não forem honestos em seus processos de negocio, darão contas severas da cooperação que prestam, por ganancia ou por solidariedade, á sanha ruim dos criminosos. Se tanto fôr preciso, ser-lhes-hão encerrados os estabelecimentos, para castigo da reincidencia.

E assim, deixará de ser frequente, como até agora tem sido, o tristissimo e arrepiante espectaculo de até os garotos derimirem a tiro as suas questiunlas de fedêlhos.

A ganancia dum livreiro

Do nosso amigo e ilustre artista Samwel Diniz recebemos a seguinte carta:

Meu caro Alvaro de Andrade:—Francamente, a franqueza do sr. Franco não é nada franca, porque se, logo a principio, tivesse tido a franqueza de oferecer, francamente, o que hoje oferece, com franqueza talvês tivessemos aceitado. Agora, é um pouco tarde para tantas franquezas... visto que, franquezinha franca, ja temos uma peça que, não sendo, francamente, o «Martir do Calvario», tem, francamente, a mesma origem—os Evangelhos.

E, a respeito de «ganancia»... o nome do sr. Franco desmente a «franqueza» das suas intenções. E tanto assim que a sua oferta de hoje, de mil escudos, para a Caixa de Pensões do Gremio, prova, simplesmente, que o «Franco»... baixou.

Com toda a franqueza, sou—Teu admirador e amigo certo, *Samwell Diniz.*»

O incendio na Praça de Touros da Areosa

Esclareceu-se finalmente o caso do incendio que destruiu a praça de touros da Areosa.

Tendo a companhia de seguros "Fidelidade„ instaurado um processo contra o proprietario da praça, Artur Alves Ribeiro (Ribeirinho), em que pedia a sua condenação como autor ou cumplice do lançamento do fogo, provou-se que as acusações feitas eram falsas, tendo sido arquivado o processo, e pagando a Companhia os selos e custas.

DE LUTO

Jorge Kruss

Na sua residencia, na Avenida Casal Ribeiro, 55, 4.° d.to, faleceu ontem, contando apenas 36 anos de idade, o sr. Jorge Kruss Ribeiro Nogueira, um dos socios gerentes da firma Candido Augusto da Costa L.da.

A' Firma enlutada e em especial ao seu consocio sr. dr. Mauricio Costa, apresentamos sentidos pesames.

Joaquim Venancio das Neves

Com 57 anos de idade, faleceu hoje o sr Joaquim Venancio das Neves, chefe de serviço reformado da Imprensa Nacional. O funeral realisa-se ámanhã, conforme o anuncio adiante publicado.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.° 2, 3.°

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O "DIARIO DO GOVERNO„

O serviço privado de informações do ministerio da Guerra

O *Diario do Governo* publica hoje o seguinte decreto:

"Artigo 1.°—E' aberto no ministerio das Finanças, a favor do da Guerra, um credito especial da importancia de 150.000$ a inscrever no orçamento do segundo daqueles ministerios, decretado para o corrente ano economico, no capitulo 2.° do artigo 32.° da despesa ordinária, sob a rubrica "Serviço reservado de informações".

Art. 2.°—As importancias que forem requisitadas serão depositadas na Caixa Geral de Depositos, á ordem do ministro da Guerra, sendo dispensadas todas as demais formalidades legais a que normalmente estão sujeitas as despesas do Estado".

* * *

Considerando que foi bastante anormal a produção vinicola da colheita passada; que dessa anormalidade resultou a existencia de grandes quantidades de vinhos de compleição delicada, conservação dificil e alteração subita; que essas alterações são naturais, não implicando, por consequencia, intenção criminosa; que os possuidores desses generos alterados ou corruptos, quando os não tenham expostos á venda intencionalmente, não devem ser tidos como falsificadores; mas, considerando que não devem ser isentos de culpa quando, provada a alteração casual, os mantenham á venda; e que aos falsificadores de generos alimenticios devem ser aplicadas as mais rigorosas sanções penais, mas que aos possuidores de vinhos naturalmente alterados não cabe tal classificação—a folha oficial inseriu hoje o decreto que estabelece a repressão, fiscalisação e punição das pessoas que exponham á venda vinhos corruptos ou adulterados, impondo penas, relativamente suaves, e estabelecendo o processo de julgamento.

Na Liga Naval

Os ultimos acontecimentos revolucionarios impediram a sr.ª D. Maria de Lourdes Dias do Amaral, aluna laureada que foi da Faculdade de Letras, de realizar, na data que fixara, o seu primeiro recital poetico e roubaram ao publico culto da capital o prazer de travar conhecimento com uma artista, que, na opinião de todos os que particularmente a têm ouvido, é uma eleita da gloria pela extraordinaria força expressiva e emocional que caracterisa a sua dicção, pelo talento rarissimo com que se integra no pensamento dos poetas, vivendo-o inteiramente e transmitindo-no-lo intacto e palpitante, numa superior projecção de beleza; enfim, por um conjunto de qualidades que farão da sr.ª D. Maria de Lourdes Dias do Amaral uma notavel declamadora portuguesa, capaz de interpretar, como eles merecem, os poetas portugueses.

A nova "diseuse„ estreia-se na Liga Naval, na proxima quinta-feira, 17, ás 21 horas, sendo apresentada pelo sr. dr. João de Barros. Recitará versos de Lopes Vieira, de Olavo Bilac, de Augusto Gil, de Fernanda de Castro, de João de Barros, de Teixeira de Pascoais, de Olegrio Mariano, de Hermes Fontes, de Oliva Guerra, de Domitilia de Carvalho, de Antero do Quental, de Candida Aires de Magalhães, de Virginia Vitorino e de Guerra Junqueiro.